Acervo ISA

CEDI - P.I.B.
DATA 05 04 93
COD ØADØØ266

reunião da

# Iº Relatório da Associação Indígena do Balaio

Entre os dias 15, 16, 17 e 18 do corrente mês, as comunidades indígenas do Rio Rodrigo Sibele, BR-307, Km 95; Rio Balaio, BR-307, Km 100; após dezesete anos de presença naquela região convocaram uma Assembléia Geral com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, FOIRN, para discutir sobre a Estratégia de Defesa dos Povos Indígenas e seus Territórios.

Então, concentraram as autoridades das seguintes ~~autoridades~~ Tribos: TUKANO, DESANO, PIRATAPUIA, TUIUKA, TARIANA, BARÉ e BANIWA na sede da associação.

Na abertura da reunião, o líder da comunidade, Álvaro Fernandes Sampaio - TUKANO tomou a palavra. Deu saudação a todos presentes, aos convidados especiais e lhes explicou sobre os objetivos da Assembléia: a) A identificação da AI-Balaio e a violenta pressão de Grupos Econômicos do Estado e do Brasil; b) A grande dificuldade de transporte rodoviário para se comunicar com as diversas populações espalhadas dentro da área proposta, as margens dos rios Miuá, Km 50; Tucano, Km 80; Iá-Mirim, Km 85, Rodrigo Sibele, Km 95 e Balaio, Km 100, todas localizadas na BR-307, entre as cidades de São Gabriel e Cucuí, divisa com as fronteiras das Repúblicas de Colômbia e Venezuela; c) A dificuldade na área de saúde; d) Educação e a Comunicação e outros pontos que causam desiquilíbrio no seio da comunidade.

Durante a reunião se discutiu

Acervo ISA



a Política Indigenista Oficial; a realidade da assistência por parte da FUNAI e das causas de todos os fracassos que tivemos até agora.

O Sr. Brás de Oliveira França, presidente da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - FOIRN, tomou a palavra e explicou sobre os objetivos, as dificuldades, o avanço do movimento através de muitas assembléias das organizações, a demonstração de compartilhar nos processos democráticos que o Estado precisa fazer com as populações indígenas.

Foram esclarecidos os contatos que a FOIRN com as organizações regional e nacional, a necessidade de aliança com as Entidades de Apoio à Luta Indígena e ampliar os meios de comunicação.

Por falta de apoio concreto da FUNAI, aqui, no Brasil se discutiu a possibilidade de procurar uma alternativa de solução. Analizando os comportamentos de empresários, de parlamentares e, enfim os problemas que a DÍVIDA EXTERNA vem causando prejuízo, a morosidade da demarcação das Terras Indígenas; os projetos do Governo Brasileiro para explorar as riquezas minerais nos Territórios Indígenas.

Se discutiu a necessidade de fazer reunião com as pessoas físicas ou Entidades de Apoio à Luta Indígena, sobre os pontos colocados no parágrafo acima, porque somente com as informações atualizadas do Congresso Nacional, dos Ministérios e do

Acervo ISA



Palácio do Planalto.

Se discutiu sobre falta de orientação prática de uma Assessoria Jurídica, por exemplo, o Núcleo de Direito Indígena - NDI - Brasília - DF, para encaminhar ou buscar uma discussão junto as autoridades constituídas - FUNAI ou a Procuradoria - Geral da República para conseguir um(a) antropólogo(a) para vir até a Comunidade Indígena do Balaio, fim fazer o levantamento Sócio-Econômico para agilizar a demarcação.

Essa questão foi levantada, porque o Grupo Interministerial que veio para fazer o levantamento não conseguiu satisfazer ou entender de que os índios que vivem na Bacia do Rio Negro ou na Amazônia não são descendentes de europeus ou mesmo dos grandes centros urbanos.

Por exemplo, nesse reunião da comunidade com GT Interministerial, a antropóloga da FUNAI, na época, a Rita; o prático de barco da FUNAI, Sr. Leonival da Silva, lotado na Administração Regional da FUNAI de São Gabriel da Cachoeira - Am, criticaram durante toda conversa séria de que, nós, não éramos habitantes tradicionais daquela região. Com essa atitude hostil, essas duas pessoas barbarizaram com nosso projeto, da demarcação, dando-nos uma dificuldade na comunicação junto as autoridades constituídas, porque, segundo estes, nós, estaríamos visando um interesse particular por causa do Morro de Seis Lagos, a maior mina de Nióbio.

Acervo ISA



Essa discriminação, sistemática, deixou a nossa comunidade triste, havendo uma discussão com um Sargento da SADEN que trabalhava com Ten Cel Couto Filho, na Assessorial Especial do Presidente da República. O tumulto provocado pelo GTI, apenas motivou a Secretaria Especial do Meio Ambiente e Ciências-Tecnologia do Estado do Amazonas, do representante do IBAMA do Estado que, também, foram solidários aos seus companheiros da equipe. No final, estes elaboraram o seu relatório sobre as comunidades indígena do Balaio, mas reduziram a nossa proposta de 150.000 ha para 25.000 ha (vinte e cinco mil hectares) e começou uma nova exigência de diálogo por nossa parte. Tudo isso aconteceu no tempo do Projeto Calha Norte; a redução, o não-reconhecimento de que somos índios natos nesta região, e foi um golpe claro para dar espaço aos grupos econômicos.

Imediatamente, as comunidades do Balaio, nos reunimos para analizar a prática da dita "PROTEÇÃO". Nesse período, apenas se falou com tal de Anâncio, do DFU (Departamento de Assuntos Fundiários), da 5ª SOER-Manaus-Am. Por isso, até agora não temos nenhuma resposta oficial da FUNAI, nem o interesse da Administração Regional para acompanhar ou começar sobre os processos da demarcação de nossa área.

A falta de comunicação com as organizações indígenas da região, regional e

Acervo ISA



nacional tem nos preocupado.

Foram emitidos vários convites para Iª Assembléia Geral da Comunidade Indígena do Balaio. Como já foi dito, a reunião trouxe um novo horizonte e juntos decidimos formar uma Associação Indígena do Balaio, com sigla AINBAL e com os seguintes objetivos:

a) Recomeçar a luta, assegurar os direitos dos povos Indígenas que Constituídos, ter uma organização social própria, defender os costumes, línguas, e etc;

b) Procurar a Assessoria Jurídica própria e buscar os canais competentes para demarcar a nossa terra;

c) Desenvolver um programa de trabalho próprio na saúde, educação, transporte e comunicação;

d) Defender a paz, a democracia e diálogo com todas pessoas que ~~dos possam~~ queiram nos ajudar.

O parágrafo, acima, refere sobre o nosso Estatuto da Associação Indígena do Balaio - AINBAL, e por isso, assim ficou constituída a diretoria.

Presidente: Eugênio Vasconcelos Marinho - TUKANO
Vice-Presidente: Armando Marinho Veloso - DESANO
Tesoureiro: Ladislau dos Santos Dutra - TUIUKA
Secretário: Álvaro Fernandes Sampaio - TUKANO
Conselheiros: Casimiro Lobo Sampaio - TUKANO
Armando Menezes - TUIUKA
Pedro Veloso - DESANO
Paulino Gonçalves - DESANO
Nelvino Pereira - PIRATAPUIA
Sabino Veloso - DESANO

Acervo ISA



As testemunhas de todo esse debate e conclusão foram os convidados especiais, -por exemplo, o Presidente da FOIRN, o representante do povo Holandês, do Parlamento de Berlim e o povo em geral presente na Assembléia.

Por razões claras, a comunidade convidou o Prefeito Municipal, José Ribamar Caldas Filhos; e este, por sua vez, chamou outras pessoas, por exemplo, os alunos da Pós-Graduação do Departamento do Etno-lingüístico de Universidade Federal de Florianópolis-SC, os quais discutiram com a nova diretoria sobre a necessidade de manter sua cultura, seus territórios e outros direitos constitucionais.

Temos muita coisa para fazer em movimento das tribos indígenas. Isso só poderemos conhecer com o passar do tempo.

Esse relatório, foi redigido por mim, Álvaro Fernandes Sampaio - TUKANO, Secretário da Associação Indígena do Balaio.

Não havendo mais o que relatar, dou fé e confirmo a assinatura, abaixo

A. F. Sampaio.

ÁLVARO FERNANDES SAMPAIO
TUKANO
SECRETÁRIO DA ASSOCIAÇÃO
INDÍGENA DO BALAIO
BR-307, Km 100.
69.750- São Gabriel da Cachoeira - Am
CEP

São Gabriel da Cachoeira, 18 de julho de 1991.